

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE SANTOS SPREDEMANN

**UM DIÁLOGO COM OS DOCENTES DE BIOLOGIA ACERCA DA INSERÇÃO
DO NOVO ENSINO MÉDIO NO CURRÍCULO**

CURITIBA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**UM DIÁLOGO COM OS DOCENTES DE BIOLOGIA ACERCA DA INSERÇÃO
DO NOVO ENSINO MÉDIO NO CURRÍCULO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Michelle Bocchi Gonçalves

CURITIBA
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde para continuar ultrapassando todos os obstáculos encontrados no decorrer da graduação e determinação para não desanimar. Também dedico esse trabalho de conclusão de curso ao ser humano que jogou no lixo um livro de Biologia da capa azul, por causa daquele livro, descobri, aos 5 anos de idade, que queria ser bióloga. Agradeço aos meus familiares que me incentivaram a seguir o meu sonho. Quero agradecer, especialmente, ao meu pai, à minha mãe e ao Tassio que me apoiaram, incentivaram e acreditaram que eu poderia alcançar os meus sonhos e em especial a minha mãe, que esteve ao meu lado nos momentos de desânimo e cansaço. Sou grata à Dra. Michelle Bocchi Gonçalves pela paciência e por ter aceitado ser a minha orientadora no trabalho de conclusão de curso e ter me acompanhado durante essa jornada tão importante em minha vida. Também sou grata a professora Dra. Jussara Maria Tavares Puglielli Santos que me possibilitou estudar e conhecer mais sobre as políticas públicas voltadas ao sistema de ensino brasileiro. E agradeço ao meu cachorro guinho, por ter me acompanhado nos vestibulares, ter me recebido com alegria todas as vezes que eu chegava de noite em casa e por ter ficado ao meu lado durante as noites que passei em claro estudando. Por fim, sou grata a todos que conheci durante toda essa jornada na Universidade Federal do Paraná.

“Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir”.

-Michel Foucault.

RESUMO

A reforma do ensino médio está acompanhada da BNCC – Base Nacional Curricular Comum que concede aspectos nas áreas de conhecimento na formação técnica e profissional. A reforma do Ensino Médio possui micropolíticas que buscam integrar as propensões do capital, pois considera a formação escolar uma possibilidade de estruturar indivíduos produtivos e econômicos. O objetivo deste trabalho é compreender o discurso de docentes de Biologia do Estado do Paraná acerca da implementação do novo ensino médio e o retorno para a sala de aula após a pandemia de Covid-19; desvelar nos discursos dos docentes entrevistados, se com a entrega do plano de aula e slides por parte da SEED, houve alteração na autonomia do docente em sala de aula. O presente estudo possui enfoque qualitativo, sendo essencial que o docente de Ciências biológicas tenha um histórico de atuação na docência abordando o período anterior a pandemia de Covid-19, durante a pandemia e após a mesma juntamente com a implementação do novo ensino médio. Os participantes receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e depois os mesmos responderam, através do aplicativo WhatsApp às entrevistas semiestruturadas. Por fim, foi possível compreender que o Novo Ensino Médio, foi implementado sem que os profissionais da educação fossem adequadamente consultados, ignorando conteúdos básicos, para ir a busca de um currículo que supra as expectativas do desenvolvimento econômico do país. O novo ensino médio, ignorou as necessidades pedagógicas dos educandos e educadores, não dando assistência para que esses profissionais pudessem atuar de maneira digna, e para os docentes e discentes o novo ensino médio não considerou a necessidade de uma infraestrutura adequada para abordar de uma melhor maneira o mesmo.

Palavras chave: BNCC; Covid-19; Diálogo; Docentes; Reforma do ensino médio.

ABSTRACT

The reform of secondary education is accompanied by the BNCC – Common National Curricular Base, which grants aspects in the areas of knowledge in technical and professional training. The reform of Secondary Education has micropolicies that seek to integrate the propensities of capital, as it considers school education a possibility of structuring productive and economic individuals. The objective of this work is to understand the discourse of Biology teachers in the State of Paraná about the implementation of the new high school and the return to the classroom after the Covid-19 pandemic; reveal in the speeches of the teachers interviewed, whether with the delivery of the lesson plan and slides by SEED, there was a change in the autonomy of the teacher in the classroom. The present study has a qualitative approach, it is essential that the Biological Sciences teacher has a history of acting in teaching addressing the period before the Covid-19 pandemic, during the pandemic and after it together with the implementation of the new high school. The participants received and signed a Free and Informed Consent Form and then they answered, through the WhatsApp application, the semi-structured interviews. Finally, it was possible to understand that the New Secondary School was implemented without the education professionals being properly consulted, ignoring basic contents, to go in search of a curriculum that meets the expectations of the country's economic development. The new high school, ignored the pedagogical needs of students and educators, not providing assistance so that these professionals could act in a dignified manner, and for teachers and students, the new high school did not consider the need for an adequate infrastructure to better approach way the same.

Keywords: BNCC; Covid-19; Dialogue; teachers; Middle school reform.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO – CRONOLOGIA DOS MARCOS NORMATIVOS E AÇÕES DO PODER EXECUTIVO FEDERAL – 1996-2018

QUADRO 2 – DOCENTES E O NOVO ENSINO MÉDIO

QUADRO 3 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEENSI – Comissão Especial para Reformulação do Ensino Médio
CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense
DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino médio.
DCNEP – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional
EM – Ensino Médio
ERE – Ensino remoto de forma emergencial
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
MP – Medida Provisória
NEM – Novo Ensino Médio
PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNE – Plano Nacional de Educação
PPC – Proposta Pedagógica Curricular
ProEMI – Programa Ensino Médio Inovador
RCO – Registro de Classe Online
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
2. A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: REVISÃO DE LITERATURA	15
3. PERCURSO METODOLÓGICO	22
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	25
4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE 1 –	36
APÊNDICE 2 -	38

1. INTRODUÇÃO

Devido a ocorrência da pandemia de Covid-19, que ceifou milhares de vidas, no ano de 2020, as escolas brasileiras precisaram fechar e então foi necessário que as secretarias estaduais e municipais de educação desenvolvessem recursos para a implementação do ensino remoto de forma emergencial (ERE). Entre as soluções implementadas pelo governo do estado do Paraná foi o fornecimento de uma série de planos de aula para os ensinos fundamental e médio, com o intuito de que as mesmas fossem utilizadas pelos docentes.

A série de planos de aula orientada pelo Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP (2020) é um documento orientador da construção da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) e da elaboração dos Planos de Trabalho Docente e de aula da rede estadual. Os docentes obtiveram uma série de planos de aula disponibilizados na plataforma de Registro de Classe Online (RCO), essa plataforma autoriza o docente a registrar notas, faltas e acessar outros materiais, por exemplo, videoaulas Paraná. O que o docente obtém nos planos de aula são: o conteúdo da aula, uma vídeo aula, os slides e uma lista de exercícios referente ao conteúdo da aula, além disso, o plano de aula busca conciliar as habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2017) e da Prova Paraná (HILA, C. V. D., & RITTER, L. C. B. 2021).

No ano de 2022 iniciou-se o retorno às aulas presenciais nas escolas do estado do Paraná e nas demais regiões do Brasil. E junto ao retorno das aulas presenciais houve a inserção da Reforma do Ensino Médio, que foi estabelecida pela Lei 13.415/2017. A reforma provoca alteração no aspecto socioeducacional brasileiro, além disso, a reforma do Ensino Médio propicia o plano econômico e político, uma uniformidade do Estado a fim de integrar as propensões do capital, pois considera a formação escolar uma possibilidade de estruturar indivíduos produtivos e econômicos (OLIVEIRA, 2020).

A reforma do ensino médio veio acompanhada da BNCC que compõem um velho discurso presente nos textos de políticas curriculares do final da década de 90. A base nacional comum curricular (BNCC) encontra base legal na Lei 13.005/14 que

¹Covid- 19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, sendo o causador da pandemia de Covid-19, que de acordo com a OMS – Organização mundial da Saúde, teve duração entre os anos de 2019 há 2023.

aceitou o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 (BRASIL, 2014). Em 2014 já havia se iniciado no MEC a concepção de documentos que visam a definição dos direitos e objetivos de aprendizagem, conforme a lei do PNE. Foram realizadas, no ano de 2016 e 2017, audiências públicas com urgência por integrantes do governo sobre o IDEB do ensino médio, alegando que o mesmo estava estagnado, sendo então fundamental melhorar o desempenho dos estudantes brasileiros no PISA (SILVA, 2018).

Segundo o Ministério da Educação, a reforma do ensino médio consiste na Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio. Essas mudanças representam o aumento da carga horária, pois passou de 800 horas (antes da reforma) para 1.000 horas anuais (após a reforma), isso em até 2022 (BRASIL 2017).

Mudanças como essas propiciaram uma organização curricular atualizada, a qual concede maior destreza e ainda que trate da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), concedendo distintas escolhas aos discentes, itinerários formativos e com aspectos nas áreas de conhecimento na formação técnica e profissional.

Essas transformações têm como objetivos assegurar a proposta de educação que abrange os estudantes brasileiros de maneira que envolva a realidade dos mesmos com a escola e que pondere com as demandas do mercado de trabalho e da vida em sociedade (FERRETTI, 2018).

Dentre as mudanças trazidas pela referida Reforma está uma questão que circunda as disciplinas escolares, que determina que o currículo do Ensino Médio seja organizado em áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; ou de atuação: formação técnica e profissional (GONÇALVES, 2023).

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias é composta por diversos elementos curriculares (Biologia, Química e Física). Esses elementos têm em comum a aproximação contextual histórica, a compreensão da construção do entendimento científico, a conexão entre: vida social, produtiva e conhecimento científico-tecnológico. A existência simultânea dos componentes curriculares visa a mesma área do conhecimento porque retêm objetos de estudo que se findam na Ciências, porém, existem diferenças exclusivas de cada disciplina, mas que prosseguem de que

contextualizam de maneira efetiva com os quesitos do mercado de trabalho (LIBERALINO; BEZERRA; TORRES, 2020).

1.1 JUSTIFICATIVA

É necessário estabelecer diálogo entre a diversidade de agentes envolvidos na formulação e implantação das ações. É essencial a construção unida, entre os profissionais da educação, para se formular de forma efetiva enfrentamentos contra os problemas da escola, mas ao analisar a atual realidade das escolas e o distanciamento entre os responsáveis pela formulação e aqueles que praticam é significativa. Sendo assim, as políticas não se desenvolvem de maneira democrática, conseqüentemente, a gestão e a prática escolar acabam por serem elaboradas de maneira não democrática, porém possuindo um caráter regulatório, técnico e burocrático. (SILVA, MARTINS, 2020)

No decorrer dos últimos quatro anos houve inúmeras mudanças na educação, dentre elas a utilização de tecnologias em grande escala para a aplicação do ensino remoto no período em que o vírus Covid-19 estava em alta, e ainda não tinha vacina para que os casos obtivessem queda. Diante de tal cenário a população se encontrava mentalmente e fisicamente exausta perante tantas mudanças. Em específico na área da educação os educadores tiveram que se reinventar e aprender a trabalhar de maneira remota o mais rápido possível, tendo que lidar com inúmeras situações tanto relacionadas às estruturas físicas do local de trabalho como à exaustão mental.

Os alunos tiveram que se adaptar, assim como os professores, para que pudessem acompanhar essa nova rotina de estudos e aprendizados. Em meados de 2022 as aulas começaram, gradualmente, o retorno ao ensino presencial, porém esse retorno veio acompanhado de uma nova realidade, a implementação do novo ensino médio nas escolas. Sendo assim, os professores nos últimos anos passaram por mudanças drásticas e sem que os mesmos pudessem se preparar para tais mudanças.

Por meio das propostas explicitadas como reformulação curricular da Educação Básica e dos cursos de licenciatura, a inquietação de que ocorra o enfraquecimento de conteúdos que não são prioridade e a desvalorização do papel do professor. Sendo propriamente nesse sentido que a BNCC está composta, sendo centrada em competências e habilidades (BRANCO, ZANATTA, 2021).

O novo ensino médio causa estranheza para grande parte dos profissionais da educação e estudantes, os mesmos foram surpreendidos com um retorno para uma nova realidade para a qual eles não estavam preparados. Especificamente para os docentes, independentemente da área em que os mesmos atuam, nas salas dos professores o que mais há são profissionais da educação relatando a ausência de informações sobre o NEM e a falta de explicação de como atuar diante do NEM, a falta de preparo dos docentes diante da reforma gera impactos na rotina e planejamento dos mesmos, conseqüentemente, gera impactos em toda a rede de ensino. Pois a repentina implementação do novo ensino médio logo após uma pandemia de Covid-19, sem considerar a estrutura dos colégios, adaptação dos profissionais da educação, bem como dos estudantes e as diferentes situações socioeconômicas que cada cidade, bairro, e pessoas possuem, a reforma do ensino médio trouxe mudanças em todo o sistema de ensino.

O Ensino Médio foi marcado por frequentes mudanças em suas regulações normativas, no artigo 36 da LDB, reformulado pela Lei n. 13.415 de 2017, a docência se refere ao trabalho desempenhado por professores e professoras e aos processos formativos que possibilita o desenvolvimento de saberes que são considerados importantes para averiguar os processos educativos. Está intrínseca na profissão de docência ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. Porém a reforma do Ensino Médio não se equiparava aos desejos dos jovens em relação à inserção no mercado de trabalho, logo, não havia contribuição para o desenvolvimento econômico do país, diante disso, surgiu a ideia de que existia uma necessidade de atualizar o Ensino médio que continha muitos conteúdos e disciplinas obrigatórias. Diante do novo currículo, procura-se averiguar se o mesmo nega a esses profissionais do Ensino Médio o direito à autonomia, ao conhecimento e ao trabalho de maneira digna, humana e em comunidade, não possibilitando que o Ensino Médio público seja desgastado na etapa final da educação básica e enquanto direito para os jovens e profissionais da educação (SILVEIRA, SILVA, OLIVEIRA, 2021).

Diante de tais mudanças é fundamental saber como está sendo na prática para os professores, especificamente de Biologia, como é atuar com a implementação do novo ensino médio. Diante do uso do material de apoio disponibilizado pelo RCO em sala de aula pelo docente, por exemplo, parte-se do entendimento de que existe a possibilidade de que os docentes possam sentir-se limitados enquanto sua

autonomia em sala de aula, devido às restrições impostas pela instituição de ensino, no que diz respeito à escolha de conteúdo.

Tendo em vista a implementação do novo ensino médio no estado do Paraná, que veio acompanhado da entrega de um material didático que consiste em um plano de aula e os slides aos docentes, é importante o desenvolvimento de um panorama sobre a autonomia dos professores e professoras de biologia com o retorno para as salas de aula, após a pandemia de Covid-19 e com a inserção do novo ensino médio. Permitindo analisar se a entrega desses materiais implicam na autonomia dos docentes nas escolas e averiguar como está sendo o novo ensino médio para os docentes, tal análise é fundamental principalmente diante do fato de que o NEM foi implementado sem o devido preparo para os professores atuarem com mudanças tecnológicas e diversas plataformas que possuem a disponibilidade e obrigatoriedade de materiais que devem ser repassados às alunas e alunos do ensino público do Paraná. E ainda o conteúdo disponibilizado nessas plataformas são cobrados na Prova Paraná, que consiste em questões objetivas que não foram elaboradas pelo docente responsável pela disciplina no colégio, sendo assim, os professores e professoras são cobrados a passar um conteúdo limitado à prova paraná que dependendo do colégio representa cerca de 40% da nota dos estudantes.

Em um contexto de incertezas e indefinições, a preocupação com a formação subjetiva da força de trabalho, ou seja, de determinados valores, comportamentos e atitudes ganhou centralidade no debate educacional, seja por parte das agências da classe dominante ou nas políticas públicas, constituindo parte fundamental dos conhecimentos mínimos demandados aos trabalhadores. Pedagogicamente, o Novo Ensino Médio corresponde a essa demanda contemporânea do capital. (MELLO, GAWRYSZEWSKI, 2020).

Sendo estes mais alguns dos motivos do porquê é necessário analisar como está sendo para os docentes atuarem diante de um novo sistema de ensino e a pesquisa ser qualitativa, pois para tal análise é essencial que o docente de Ciências biológicas tenha um histórico de atuação na docência abordando o período anterior a pandemia de Covid-19, durante a pandemia e após a mesma juntamente com a implementação do novo ensino médio. Isso permite que por meio de uma análise qualitativa os entrevistados possam ter uma ampla experiência para se averiguar através de um diálogo com os docentes a respeito dessas mudanças que ocorreram no decorrer dos anos entre 2019 até 2023.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é compreender o discurso de docentes de Biologia do Estado do Paraná acerca da implementação do novo ensino médio e o retorno para a sala de aula após a pandemia de Covid-19.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Desvelar nos discursos dos docentes entrevistados, se com a entrega do plano de aula e slides por parte da SEED, houve alteração na autonomia do docente em sala de aula;

a) Entender como está sendo a implementação do novo ensino médio para os docentes;

b) Registrar por meio de entrevistas semiestruturadas. No discurso dos docentes de Biologia entrevistados, um pouco de suas experiências nas escolas com o novo ensino médio e o retorno à sala de aula pós-pandemia da Covid-19.

Em seguida, ocorrerá uma análise a respeito dos documentos referentes ao novo ensino médio para os docentes da disciplina de Biologia, e ainda será discutido as entrevistas semiestruturadas a respeito da experiência dos docentes com o novo ensino médio, e como foi para os mesmos retornar para a sala de aula e se deparar com tantas mudanças drásticas em um intervalo de tempo relativamente pequeno. Como a reforma do ensino médio acompanhada da pandemia de Covid-9 afetou a vida profissional dos docentes e como o novo ensino médio está afetando o desenvolvimento da vida profissional dos professores de Biologia.

2. A reforma do Ensino Médio: uma Revisão de Literatura

Antes de abordar a reforma do ensino médio, é essencial destacar que, em meados de 2018, em nível nacional surgiu um documento denominado BNCC – Base Nacional Curricular Comum que veio para indicar o que deve ser implementado no ensino de todo o território Nacional. É também importante observar que antes da BNCC, houve a aprovação da LDB em 1996 e desde então o ensino médio está em constante mudança em suas regulações normativas, além disso, reflexões sobre, como, por exemplo, “qual ensino médio” e “para quem”, ficou mais evidente, como presente no (QUADRO 1 – Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Cronologia dos marcos normativos e ações do poder executivo federal –

1996-2018) de tais reflexões se tornaram mais presentes nos últimos anos (SILVA, 2018).

QUADRO 1 – Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Cronologia dos marcos normativos e ações do poder executivo federal – 1996-2018

1996	1997	1998	1999	2003/2004
20 de dezembro Sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96 Art. 26 – determina que se tenha uma base nacional comum para todas as etapas da educação básica Art. 35 – finalidades do Ensino Médio Art. 36 – Organização curricular do EM Art. 39 e 40 – Tratam da Educação Profissional	Decreto 2.208/97 Regulamenta os artigos 39 e 40 que tratam da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Formas de oferta: Concomitante Subsequente	Homologada a Resolução 03/1998 do Conselho Nacional de Educação, com base no Parecer 15/98 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) Síntese: Vincula o currículo do EM a demandas do mercado de trabalho e do setor produtivo Propõe o currículo com base em competências e habilidades Primeira edição do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio	MEC publica os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) Organizado por áreas, define “competências e habilidades” para cada área/disciplina Parecer 16/99 DCNEP Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional	Seminário Em Brasília Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho São enunciadas as ideias centrais que darão sustentação conceitual e metodológica a um processo de reformulação do EM: Trabalho, ciência e cultura 2004 Decreto 5.154 Revoga o Decreto 2.208/97 Possibilita o Ensino Médio Integrado EP integrada ao EM
2009/2011/2012	2012/2013/2014	2016/17	2018	
EC 59/2009 Obrigatoriedade escolar para a faixa etária de 15 a 17 anos (faixa etária indicada para a etapa) 2009 Criado o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) com vistas a induzir à reformulação do EM 2011 Aprovado o Parecer 05/11 Altera as DCNEM Incorpora as bases conceituais debatidas no Seminário de 2003 2012 Homologadas com base no Parecer 05/11 a Resolução 02/12: novas DCNEM	2012 Criada na Câmara dos Deputados a CEENSI (Comissão destinada a promover estudos com vistas à reformulação do EM) Dez/2013 Relatório da CEENSI traz o PL 6.840/2013 2014 Em discussão o PL Em várias audiências públicas É aprovado em 17 de dezembro com vistas a ir a plenário em 2015 (o que não ocorre) 2014 Aprovado o Plano Nacional de Educação Meta 3 – universalizar em	Reforma do Ensino Médio Michel Temer assume em agosto de 2016 MP 746/16 Publicada em 23 de setembro 11 audiências públicas Fevereiro de 2017 Aprovada no Congresso Nacional a Lei 13.415/17 originada na MP 746/16	BNCC Abril de 2018 MEC torna pública a primeira versão da BNCC do EM Retrocede ao currículo organizado por competências Apenas Língua Portuguesa e Matemática têm detalhamento As demais disciplinas estão subsumidas em áreas descritas em termos de competências que o EM deve desenvolver nos estudantes	

	85% o acesso da faixa etária de 15 a 17 anos		
--	--	--	--

FONTE: (SILVA 2018, p. 7)

Sendo assim, em cerca de 20 anos houve, de forma Nacional, duas diretrizes curriculares para o ensino médio, sendo duas para a educação profissional técnica de nível médio, dois decretos para esta modalidade, uma alteração constitucional, um projeto de lei, o ProEMI que é um programa gerador de remodelação curricular, e ainda alterações nas avaliações de ampla proporção. Diante das propostas e bases curriculares é fundamental observar que as normatizações se firmaram em um panorama de diferentes perspectivas conceituais (SILVA, 2018). A Medida Provisória 746/16 resgatava o conceito de organizar o currículo com base nas competências e isso permaneceu com alterações mínimas que na Lei 13.415/17, como pode ser observado a seguir:

Art. 36. § 3º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências, habilidades e expectativas de aprendizagem, definidas na Base Nacional Comum Curricular, será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (MP 746/16).

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (Lei 13.415/17).

O documento da BNCC do ensino médio que foi apresentado em 2018 e indica a união de competências gerais e outro de competências específicas essa indicação é abordada para cada área. Sendo assim, o documento recupera a proposição dos PCNs da época de 1990, ressaltando o retorno de um discurso antigo que foi julgado e interrompido (SILVA, 2018).

De uma forma geral, a maioria dos trabalhos e estudos que tratam a respeito de como está sendo para os docentes de Biologia atuarem no novo ensino médio trazem como um fator de suma importância para a discussão o fato que estamos em um país no qual as escolas públicas não possuem uma infraestrutura que supra as necessidades dos estudantes e docentes, além disso, os docentes não são consultados adequadamente, antes das mudanças referente ao sistema de ensino. Sendo assim, é fundamental a necessidade de dialogar com os mesmos para

entender como é para os professores (especificamente de Biologia) atuar com tantas mudanças repentinas no ensino.

QUADRO 2 – DOCENTES E O NOVO ENSINO MÉDIO

Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Autores/ano
Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio (dissertação)	Investigar o contexto do ensino da Biologia na percepção de professores diante das demandas do Novo Ensino Médio	A pesquisa tem caráter descritivo exploratório com abordagem qualitativa, com o uso de um questionário on-line para coleta de dados.	Os resultados revelam que muitos professores ainda utilizam recursos padrões, como aulas expositivas, e que sentem falta de modelos e referenciais teóricos para desenvolverem metodologias mais atrativas	Eliane de Lourdes Fontana Piffero, 2020
O Novo Ensino Médio: Os Desafios do Professor na Construção da Transversalidade do Conhecimento Ambiental (TCC)	Compreender os desafios para professores do Novo Ensino Médio no município de Monte Carmelo (MG), das escolas estaduais Professor Vicente Lopez Perez e Gregoriano Canedo para a aplicação da transversalidade na construção do saber ambiental.	A investigação é de natureza qualitativa bibliográfica, com a apresentação de um estudo de caso nas escolas supracitadas.	Para a implementação da Educação Ambiental nas escolas na vertente do Novo Ensino Médio esbarramos em vários obstáculos e os principais são problemas de estruturação da rede física, principalmente da rede pública e a falta de capacitações dos docentes para que possam trabalhar na prática a Educação Ambiental, pois os docentes necessitam de uma formação inicial e continuada, para que sejam preparados para	Simone Barbosa Mello Fernandes, 2023

			trabalhar Educação Ambiental de forma interdisciplinar e transversal.	
A formação docente como potencializadora para enfrentar os desafios do novo ensino médio na área de Ciências da natureza. (dissertação)	analisar a formação das docentes, seu conhecimento sobre as novas normativas do Novo Ensino Médio e suas opiniões com relação às mudanças. U	Aplicar aos docentes um questionário semiaberto por meio da ferramenta Google Forms a respeito de mudanças nos componentes curriculares de Biologia, Física e Química e a ampliação nas grades das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.	Os professores encontram mudanças no decorrer de sua carreira profissional na educação. É perceptível uma lacuna quanto ao preparo para essas mudanças no que diz respeito à formação e qualificação de professores em metodologias que potencializam a aprendizagem dos alunos.	Paulo Sergio Batista, Ana Paula Santellano de Oliveira, Roniere dos Santos Fenner. 2021
A participação dos empresários no novo ensino médio (TCC)	buscar explicar qual a concepção de educação dessas entidades e que tipos de sujeitos elas pretendem formar.	Realização de uma pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica de autores que têm criticado a reforma empresarial da educação que têm contribuído para que a reforma seja efetivada nas escolas brasileiras.	com a pesquisa o extenso alcance dessas instituições na definição da política educacional, bem como no desenvolvimento de programas junto às escolas públicas brasileiras e a formação de professores, afinados com a Reforma Empresarial da Educação.	Thamires Aragão Oliveira Costa, 2022.

FONTE: QUADRO CRIADO PELA PESQUISADORA.

Segundo o Piffero, inúmeras mudanças estão ocorrendo no ensino médio, e a exigência do uso de metodologias ativas em sala de aula está sendo cada vez mais exigida. Entretanto, com novas plataformas digitais para as salas de aulas, no intuito de renovar o sistema educacional tradicional, com o uso de tecnologias que estão cada vez mais presentes no cotidiano, alguns detalhes relacionados às infraestruturas dos colégios, especificamente as instituições públicas, e a situação socioeconômica dos alunos e alunas obtiveram a devida atenção no momento das implementações das mudanças. Sendo assim, apesar da renovação do sistema educacional estar mudando, tais mudanças não abordam todas as realidades presentes nas instituições de ensino público.

Atualmente, o EM está passando por uma fase desafiadora de transição em seus modelos formativos. Nesse sentido, é necessário repensar os diferentes elementos e personagens que dão vida ao ensino: a práxis do professor e do aluno, formas de avaliação, conteúdo, atividades, ferramentas tecnológicas e metodologias. Nesse contexto, as metodologias, como elemento norteador do ensino, são de extrema importância, principalmente aquelas que promovem participação ativa do aluno, aprendizagem significativa, colaboração e autonomia. (PIFFERO, 2020)

Ainda segundo Piffero, é essencial que haja uma melhor preparação de formas de aplicabilidade de metodologias ativas em sala de aula. Para que dessa forma seja possível para os professores aplicarem métodos diferentes dos convencionais em suas aulas. Ao retorno dos docentes para as escolas e diante do novo ensino médio que veio “carregado” de novas plataformas digitais os professores destacam a necessidade de informações teóricas e práticas para que os mesmos possam prosseguirem com as aulas de maneira tal que aborde as metodologias ativas e o devido uso das plataformas digitais mesmo diante da realidade estrutural dos colégios públicos.

Os professores reconhecem a importância do uso de metodologias ativas para a promoção da aprendizagem, no entanto, apontam não se sentirem preparados para utilizá-las devido a maioria não ter participado de ações formativas sobre a temática. Ainda, destacam a necessidade não só de materiais teóricos que os embasem na sua utilização, como também a necessidade de modelos ou aprofundamentos de como desenvolver as metodologias ativas. (PIFFERO, 2020)

Como dito anteriormente, a infraestrutura dos colégios públicos ainda é precária, de acordo com Fernandes, não houve os devidos investimentos estruturais

das escolas públicas antes de implementar o novo ensino médio nas mesmas, e o mesmo ocorreu com a formação continuada dos docentes e a valorização dos mesmos. Houve a reforma sem que houvesse um extenso diálogo com os profissionais da educação, com a equipe pedagógica dos colégios, estes são os que colocam em prática o que está proposto na NEM, sendo assim, sem a devida infraestrutura e investimento na formação inicial e continuada dos docentes o novo ensino médio acarretará em mais desigualdade educacional.

O Novo Ensino Médio foi implantado sem a devida preparação dos docentes e sem investimentos na rede física das escolas. Sem investimentos estruturais nas escolas e sem formação inicial e continuada dos docentes e o mais importante, a valorização dos mesmos, não teremos uma educação de qualidade em nenhum modelo de ensino, o que acarretará mais desigualdades educacionais.(FERNANDES, 2023)

Diante da desigualdade educacional, os docentes se encontram desamparados, independentemente da disciplina que ministram, pois como estão diante da prática diária em sala de aula de escolas que não estão aptas a receber a reforma do ensino médio diante das novas plataformas e das tecnologias. Tal desigualdade ficou evidente durante a pandemia de Covid-19 em que o ensino ficou remoto e conseqüentemente muitos estudantes tiveram dificuldades de conseguir manter uma rotina de estudos e os professores fazem parte de uma classe de profissionais que está desamparada muito antes da implementação do novo ensino médio. Pois, diante da desigualdade educacional, são eles que precisam se reinventar para conseguir dar continuidade nas aulas mantendo uma metodologia ativa, juntamente com a tentativa de um uso adequado com as plataformas e buscando manter sua autonomia em sala de aula mesmo que os mesmos não possuam investimentos na formação continuada para poder aplicar de uma melhor forma tudo o que está sendo imposto aos mesmos.

Provavelmente ocorrerá um abismo entre as diferentes classes sociais dos nossos estudantes. Frente à falta de formação e orientação para as mudanças nas etapas básicas Ensino Médio, seria necessária uma estratégia de ensino e formações para auxiliar os profissionais da educação. Tantas mudanças, algumas vezes inesperadas, se não vêm acompanhadas de preparação, poderão não só atingir os professores como principalmente a aprendizagem dos alunos. Trabalhos de caráter interdisciplinar contribuiriam buscando envolvimento da escola e professores. Sendo assim, a necessidade de formações continuadas é um caminho para qualificar e

enriquecer metodologias e a qualidade no ensino. BATISTA; OLIVEIRA; FANNER (2021)

O novo ensino médio iniciou-se logo após a pandemia de Covid-19, e teve pouca participação popular referente ao mesmo, e isso inclui a participação dos próprios docentes que estão entre os mais impactados diante dessa reforma, pois são eles os responsáveis por colocar em prática aquilo que está sendo imposto na reforma. A ausência da participação dos educadores e estudantes diante de propostas de mudanças tão drásticas e seguidas de eventos tão marcantes, por exemplo, ensino remoto e a pandemia de Covid-19 faz com que a classe dos docentes seja negligenciada sem sequer poderem participar de alguma formação continuada para entrarem em sala de aulas totalmente preparados para lidar com as novas plataformas online e com uma estrutura apta nas escolas para receber as exigências previstas na reforma.

A Reforma do Ensino Médio chamou bastante atenção por conta de seu caráter impositivo após ter sido aprovada por meio de Medida Provisória no ano de 2016. Essa forma de implementação reduziu a participação popular em sua discussão, fazendo com que não houvesse diálogo entre as partes que mais sentirão o impacto da reforma: professores e estudantes. (COSTA, 2022)

Sendo assim, com base nos trabalhos estudados é possível observar que a reforma do ensino médio tem diversos pontos que possuem a necessidade de serem reformulados, por exemplo, em relação a infraestrutura das escolas e também sobre a formação continuada dos docentes, para que os mesmos possam fazer melhor uso da tecnologia, bem como os alunos, também para que os docentes não tenham sua autonomia lesada e a desigualdade educacional não fique mais proeminente diante do NEM.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na CAPES² e Google Acadêmico, em busca dos artigos, TCC's³, teses e dissertações que lidam com o tema: novo ensino médio para os docentes do ensino de Biologia. Para tanto, foram utilizadas como descritores: novo ensino médio, diálogo e docentes de Biologia.

²CAPES –Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

³TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Após essa pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois professores de Biologia, do Estado do Paraná, de forma virtual (através do aplicativo WhatsApp), a pesquisa possui enfoque qualitativo e foram aplicadas questões a respeito do novo ensino médio no Paraná, como está sendo o uso do plano de aula e slides que não foram elaborados pelo próprio docente e se os mesmos sentiram alguma interferência em relação a sua autonomia na elaboração das aulas no decorrer dos anos (antes, durante e depois da pandemia de Covid-19 e a implementação do novo ensino médio). Os sujeitos da pesquisa, foram selecionados previamente, e foi necessário ser professora ou professor de Biologia no ensino médio.

Todos os entrevistados terão sua identidade preservada e serão os 2 docentes da disciplina de Biologia, os critérios para escolha dos professores é que que esses professores tenham experiência na docência antes, durante e depois da pandemia de Covid-19, a experiência deve ser no ensino médio e em escolas públicas. Com o objetivo de analisar as mudanças que ocorreram nos últimos anos, como está sendo a experiência de ministrar aulas no novo ensino médio e fazer o uso dos materiais que estão disponíveis aos professores nessa nova era do ensino médio. O Professor(a) 1 é um (a) colega de trabalho que passou a atuar como PSS há 13 anos e o Professor (a) 2 foi um(a) antigo (a) colega de trabalho, que atua como professor(a) de Biologia desde quando passou em um concurso público para atuar nesta área. Essas entrevistas, como já dito anteriormente, ocorreram através do aplicativo WhatsApp, onde foi feito todo o contato com os professores e/ou professoras, e analisado as seguintes informações no quadro -2- abaixo:

QUADRO 3 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

	FORMAÇÃO	QUANTO TEMPO ATUA NA DOCÊNCIA	ESCOLA EM QUE LECIONA
PROFESSOR(A) 1	Licenciatura em Ciências Biológicas	13 anos	Colégio Estadual Ivo Leão.
PROFESSOR(A) 2	Licenciatura e bacharel em Ciências Biológicas	33 anos	Colégio Estadual Dom Áttico Euzébio da Rocha.

FONTE: QUADRO CRIADO PELA PESQUISADORA, INFORMAÇÕES DOS PROFESSORES 1 e 2.

A entrevista foi realizada de maneira na qual os entrevistados se encontram livres para trazer qualquer experiência na docência referente a inserção do novo ensino médio na disciplina de Biologia. O seguinte roteiro serviu como base e foi enviado pelo aplicativo WhatsApp aos dois docentes:

- 1- Como está sendo para o docente retornar para a sala de aula com a implementação da reforma do ensino médio?**
- 2- Na escola/colégio em que você atua foi possível observar se a sua autonomia como docente de Biologia passou a ter alguma limitação após a disponibilidade de um material pronto para as aulas através do RCO?**
- 3- Após a reforma do ensino médio ainda é possível aplicar prática pedagógica que preza pelo desenvolvimento de educandos críticos, e de educadores reflexivos?**
- 4- Você sentiu alguma diferença positiva e/ou negativa com a implementação da reforma do ensino médio nas escolas?**

Os participantes receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como consta no APÊNDICE 1, e depois os mesmos responderam às entrevistas semiestruturadas.

Para análise dos discursos dos professores e/ou professoras, farei um diálogo com a teoria da Análise de Discurso Francesa, especialmente pautada aqui no Brasil pela autora e pesquisadora Eni Orlandi. No presente estudo não existe a intenção de abordar todos os conceitos da Análise de Discurso francesa, pois a mesma é amplamente complexa, tendo em mente os diferenciais teóricos e suas inúmeras contribuições. Mas é importante ressaltar que a Análise de Discurso não apanha como prontos os conceitos de fala, linguagem e língua, mas a Análise de Discurso os entende para se opor contra os mesmos (ROJAS, 2020).

A Análise de Discurso possui como propósito de estudo o discurso e através da compreensão de Pêcheux embasado em Althusser, como a unidade de análise o texto e que não há discurso no qual o sujeito é ausente e nem sujeito com ausência de ideologia. A finalidade da Análise de Discurso é expor a performance do texto, sendo assim, seu propósito é evidenciar como o texto executa efeitos de sentidos, como o texto significa. De acordo com essa teoria, o conceito da linguagem não é meramente um código, a linguagem é a relação de sujeitos e sentidos, sendo assim, pode haver diversos efeitos (ROJAS, 2020).

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Através da realização das entrevistas é possível analisar como está sendo para os docentes a experiência de ter que trabalhar no novo ensino médio, na disciplina de Biologia, assim como averiguar como está sendo a utilização das novas plataformas virtuais de estudos, se sua autonomia está sendo lesada de alguma maneira em sala de aula e, por fim, saber como está sendo enfrentar a inclusão do novo ensino médio no cotidiano desses profissionais logo após o retorno para as aulas presenciais, que até o início de 2022 eram remotas devido a pandemia da Covid-19.

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As entrevistas recebidas pelo aplicativo, foram transcritas e analisadas a seguir:

Pergunta 1: Como está sendo para o docente retornar para a sala de aula com a implementação da reforma do ensino médio?

Professor (a) 1: *Novos tempos, com a inclusão de plataformas digitais, tivemos que nos adequar (estudar como funcionam as plataformas) a implantação de novas disciplinas, (trilhas de aprendizagem) redução de outras disciplinas.*

Professor (a) 2: *No meu prisma eu escuto os professores dizerem que não está bom, mas lógico que é necessário ter a vivência para ter um argumento sobre como foi esse retorno para as salas de aulas, mas eu percebi que foi um retorno negativo porque a distribuição da carga horária comprometeu a maneira de ministrar o conteúdo. Então teve um impacto imenso porque preparamos um material que não está disponível no material entregue e não é possível passar esse conteúdo por causa da carga horária e a preocupação é quais os profissionais que estamos inserindo no mercado?.*

Outro ponto importante que foi abordado é em relação a como foi para os docentes a retomada para a sala de aula com o NEM, logo após a pandemia de Covid-19 que ceifou milhares de vidas. Na primeira e segunda entrevista foram relatados a ausência de uma abordagem sobre o funcionamento das plataformas aos docentes, fazendo com que muitos necessitassem aprender, sem auxílio, como fazer uso das plataformas e em um período de tempo inadequado, visto que aprenderam na prática do cotidiano em como lidar com a grande quantidade de tecnologias que estavam e estão sendo impostas aos docentes.

Além disso, apesar do período de pandemia ter condicionado os docentes a trabalharem com o ensino remoto, essa experiência não foi o suficiente para que os

docentes soubessem mexer nas plataformas de forma simples. Apesar do professor(a) 2 entrevistado ter tido uma ampla gama de diferentes experiências com a plataforma, o mesmo reconhece que ele(a) foi uma exceção, pois no dia a dia nas escolas é possível observar a dificuldade que os docentes de diferentes áreas apresentam para conseguir se adaptar e utilizar, por exemplo, a atualizada plataforma RCO e entre outras.

Pergunta 2: Na escola/colégio em que você atua foi possível observar se a sua autonomia como docente de Biologia passou a ter alguma limitação após a disponibilidade de um material pronto para as aulas através do RCO?

Professor (a) 1: *De certa forma sim, pois as aulas já vem prontas no LRCO. E nem sempre contempla a realidade da escola. A maioria das aulas temos que adequar (adaptar) de acordo com a nossa realidade.*

Professor (a) 2: *Eu tenho experiência como professor no ensino remoto e as tecnologias precisam entrar no mundo da educação de uma forma assertiva e a mudança não está sendo acompanhada pelos professores, a presença da tecnologia em sala de aula veio sem a devida capacitação para os professores, ela simplesmente foi jogada. Mas eu não vejo que a minha autonomia está sendo limitada se o material e a tecnologia fossem colocadas de maneira mais explicativa, além disso nos slides já está o conteúdo que precisa ser passado em sala. A autonomia vem se os professores compreenderem como funciona as plataformas online, se ele se adequar e aprender a mexer nessa tecnologia sua autonomia não muda, mas essa falta de capacitação interfere e se os professores não aceitarem as tecnologias ele está fora do mercado de trabalho.*

No quesito, autonomia do docente em sala de aula, quando foram questionados se foi ou não lesada de alguma forma, segundo o/a Professor(a) 1, a sua autonomia como docente foi sim lesada, devido às interferências em suas aulas por meio da disponibilidade e necessário uso do material disponível nas plataformas online. A necessidade do uso desse material disponibilizado é devido as atividades que são passadas aos alunos, essas atividades são quiz online, com perguntas que não são formuladas pelo docente da aula, mas sim por outros profissionais da respectiva disciplina.

É necessário aplicar um quiz por aula, conseqüentemente o/a entrevistado(a) 1 se sentiu lesad(o)a, pois sua aula acaba sendo direcionada a formas de ensinar os

alunos de maneira que eles estejam aptos a responder essas questões do Quiz, se a aula não for ministrada seguindo o material disponibilizado na plataforma os alunos mostram extrema dificuldade para responder tais questões e conseqüentemente são prejudicados. O/a Professor(a) 2 entrevistado, não sente que sua autonomia é lesada porque o material está pronto para ser ministrado em sala, mas segundo o/a Professor(a) 2 a autonomia não é lesado se o profissional saber como mexer com as plataformas online.

Pergunta 3: Após a reforma do ensino médio ainda é possível aplicar prática pedagógica que preza pelo desenvolvimento de educandos críticos, e de educadores reflexivos?

Professor (a) 1: *Sim. Independente da área do conhecimento escolhido pelos alunos, temos a possibilidade de diversificar (explorar a capacidade de cada um) existem várias práticas onde podemos aplicar o conhecimento do aluno, e desenvolver um pensamento crítico.*

Professor (a) 2: *Sim é possível aplicar práticas pedagógicas, mas percebo que existe a necessidade de uma reciclagem dos professores para aplicar as práticas pedagógicas. Os meus alunos conseguem responder os quiz das plataformas, a prova Paraná e se o aluno tiver motivação ele vai desenvolver sozinho a reflexão e as críticas.*

Em relação as práticas pedagógicas, em ambas as entrevistas, os entrevistados constaram que não sentem que após a reforma do ensino médio foram inibidos ou dificultados em aplicar práticas pedagógicas que prezam pelo desenvolvimento de educandos críticos, e de educadores reflexivos. De acordo com o/a professor(a) 1, outros fatores influenciam nas práticas pedagógicas, sendo algo que parte mais das possibilidades de métodos que o docente vai aplicar em sala para explorar essas capacidades dos estudantes. Para o/a Professor(a) 2 também é possível aplicar práticas pedagógicas em sala que prezam pelo desenvolvimento crítico dos educandos e reflexivo aos educadores, porém a justificativa que o/a Professor(a) 2 fornece é divergente da primeira entrevista, pois, para o/a Professor(a) 2, é possível aplicar as práticas, desde que ocorra uma reciclagem profissional dos docentes porque os mesmos não estão aptos a colocar em ação as práticas pedagógicas por meio do uso de materiais virtuais, e parte de uma iniciativa do aluno ser crítico e reflexivo ele deve ter a iniciativa de buscar leituras e outros materiais.

Pergunta 4: Você sentiu alguma diferença positiva e/ou negativa com a implementação da reforma do ensino médio nas escolas?

Professor (a) 1: *Pontos positivos da reforma: áreas do conhecimento integrado, da autonomia ao aluno em escolher qual área irá estudar (itinerários formativos) Pontos negativos: diante da realidade da escola pública sem infraestrutura para manter o novo formato, conteúdos tradicionais bem reduzidos, falta de profissionais qualificados (itinerários).*

Professor (a) 2: *Positivo foi a inserção da tecnologia em salas de aula porque a tecnologia ela está cada vez mais presente nas nossas vidas. Negativo foi a mudança na carga horária, a falta de capacitação para os professores saberem trabalhar com as plataformas online, a presença das tecnologias em sala que veio como um avalanche e a falta de estrutura nas escolas dificulta os alunos a colocarem em prática o uso das tecnologias.*

Ao analisar as entrevistas realizadas é possível notar que certos padrões se repetem no decorrer de ambas as entrevistas. Em ambas as entrevistas foram relatados a ausência de qualificação dos profissionais da educação para atuarem no novo ensino médio, além disso, a reforma era necessária, mas o modo como está sendo aplicada nas escolas não condiz com a realidade das escolas públicas do Brasil, deixando os profissionais da educação desamparados diante de tantas novas plataformas.

A proposta da reforma está ocorrendo desde 2017, sendo que, segundo o Ministério da Educação, foram investidos cerca de 10 milhões de dólares para que houvesse o NEM, mas a infraestrutura dos colégios não estão tecnologicamente aptos para receber o novo método de ensino (LANDIM, 2022). A carga horária também foi alterada, mas os entrevistados pontuaram a desproporcionalidade conflituosa entre a quantidade de horas e a quantidade de conteúdos a serem ministrados. Segundo a Lei 13.415/2017 a carga horária anual do ensino médio passou de 1.000 horas anuais para 1.400 horas anuais. (Brasil, 2017).

Ainda no que diz a respeito do aumento de carga horária, os conteúdos tradicionais tiveram sua jornada reduzida, pois o NEM não possibilita que haja tempo suficiente para ministrar disciplinas clássicas de maneiras mais aprofundadas (CÁSSIO, 2022). Um dos pontos abordados no decorrer das entrevistas foi a respeito da autonomia dos profissionais da educação em sala de aula e se a mesma foi de alguma forma impactada com as novas plataformas e com o que elas disponibilizam

(material em formato de slides prontos e um plano de aula pré-pronto) é importante ressaltar que no próprio material está disposto que sua modificação é proibida e compartilhamento da mesmo, sendo um material de uso exclusivo de professores e professoras.

Por fim, o material das entrevistas se mostrou mais do que suficiente para possibilitar observar o panorama atual sobre a necessidade de um diálogo com os docentes que estão acompanhando as mudanças que estão ocorrendo no ensino médio e como os mesmos estão tendo que aprender constantemente maneiras de se adaptar as novas e diversas mudanças que estão sendo agregadas constantemente em suas carreiras como profissionais da educação. E também foi possível observar, através das entrevistas, como está sendo essa trajetória profissional que passou, e está passando, por mudanças tão marcantes em um período relativamente curto de tempo. A ausência de profissionalização para a classe está sendo marcada, pois o ensino depende da atuação desses profissionais, mas os mesmos somente vão poder atuar adequadamente quando houver apoio a classe dos professores e adequada infraestrutura das escolas e colégios (COSTA e MACHADO, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, foi possível compreender que os docentes da disciplina de Biologia, da educação básica, estão tendo sua autonomia podada em sala de aula, com micropolíticas presentes em sala de aula que está sendo cerceada, por meio de materiais, quiz, Prova Paraná que limita os docentes ao uso desses materiais, pois se o docente não restringir sua aula ao material entregue os alunos e alunas não conseguem responder os quiz nas plataformas digitais e a dificuldade se estende para a Prova Paraná, conseqüentemente os alunos não alcançam a nota mínima para serem aprovados. Sendo assim, a reforma age como forma do poder disciplinar para controlar e fazer funcionar os profissionais da educação, assim como observado no livro “Vigiar e punir” de Michel Foucault (SOUSA; MENESES, 2010)

“O poder disciplinar é um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”: ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor.”(FOUCAULT, 2005, p.143).

Logo os docentes de biologia, entre outras disciplinas, atuam como uma “máquina de repassar conteúdo” que prepara os alunos para a Prova Paraná. Isso ocorre porque caso o docente saia daquilo que está previsto no material entregue pelo Estado os alunos e alunas não conseguem responder a Prova Paraná.

A reforma do ensino médio e a sua implementação também fragilizam mais as condições de trabalho dos profissionais da educação, que buscam transformar as salas de aula em espaços de treinamentos no qual os docentes são apenas instrutores, podendo, a qualquer momento ser substituído por plataformas operadas por tutores, lesando o processo formativo, das relações de ensino e aprendizagem (COSTA, 2023).

O novo ensino médio ignorou as necessidades pedagógicas dos educandos e educadores, não dando assistência para que esses profissionais pudessem atuar de maneira digna, não houve diálogo com os profissionais da educação e com a equipe pedagógica dos colégios, e para os docentes e discentes o novo ensino médio também não considerou a necessidade de uma infraestrutura adequada para abordar o mesmo, acarretando em uma intensa desigualdade educacional (FERNANDES, 2023).

Por fim, com um relato pessoal de quem atua como professora em um colégio público no Estado do Paraná, tenho observado que a implementação do novo ensino médio influencia na maneira como os professores ministram suas aulas, pois as mesmas são voltadas para que os alunos e alunas possam responder a prova Paraná e os quiz no final de cada aula, restringindo significativamente a liberdade dos docentes de ministrar o conteúdo de maneira que agregue na vida dos estudantes. Com o NEM os professores tem o seu trabalho vigiado indiretamente e a desigualdade educacional está evidente nas escolas, pois não são todos os alunos que possuem acesso a internet e equipamentos como, por exemplo, smartphones e computadores para que os alunos consigam responder os quiz, assim como não são todas as escolas que possuem estrutura adequada para conseguir dar conta da demanda de alunos e professores que necessitam fazer uso de computadores, pessoalmente em um colégio, foi necessário aguardar mais de dois meses para levar os alunos de uma das turmas para o laboratório de informática para que desse modo os mesmos conseguissem responder os quiz, sendo assim, o docente após anos de estudos, no fim atua em sala de aula como um locutor de slide disponibilizados e elaborados pela Seed e aguardando uma oportunidade de levar os estudantes para responder os quiz.

REFERÊNCIAS

BATISTA P. S., OLIVEIRA A. P. S., FENNER R. D. S. **A Formação docente como potencializadora para enfrentar os desafios do novo ensino médio na área Ciências da natureza.** *Encontro sobre Investigação na Escola* 17.1, publicado em: 2021.

BRANCO, E. P.; ZANATTA, S. C. **BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor.** *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 4, n. 3, p. 58-77, publicado em: 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 2.208, DE 17 DE ABRIL DE 1997.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso: 16 Jun. 2023.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm
Acesso: 16 Jun. 2023.

BRASIL. **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 59, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso: 16 Jun. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 16 Jun. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.613, DE 3 DE MARÇO DE 1998.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9613.htm Acesso: 16 Jun. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso: 16 Jun. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.** Altera as Leis: nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso: 01 Fev. 2023.

BRASIL. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>. Acesso: 16 Jun. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei n. 6.840 de 2013.** Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1190083. Acesso: 16 Jun. 2023.

CÁSSIO, F. **A “expansão” da carga horária no novo ensino médio aprofunda desigualdade no estado de São Paulo.** ECCOS Revista Científica, publicado em: 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.5585/eccos;n62.23200>.

COSTA, H. P.; MACHADO D. V. E. **A profissionalização generalizada na reforma do ensino médio.** Revista trabalho necessário. V19, n. 39, publicado em: 27 de maio de 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.22409/tn.v19i39.47185>.

COSTA, R. C. da. **A implementação da Reforma do Ensino Médio no Estado do Paraná: o avanço das políticas neoliberais e os ataques à Educação do Campo.** Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 8, p. 1–23, publicado em: 2023. DOI: 10.5212/retepe.v.8.21592.002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/21592>.

COSTA T. A. O. **A participação dos empresários no novo ensino médio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, publicado em: 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31464>.

FERNANDES, S. B. M. **O novo ensino médio: Os desafios do professor na construção da transversalidade do conhecimento ambiental.** publicado em: 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37745>.

FERRETTI C. J., **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação.** Estudos avançados, publicado em: 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5X/a/bstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 Maio 2023.

FOCAULT M. **Vigiare Punir: nascimento da prisão.** ed. 30, Petrópolis: Vozes, 2005.

GONÇALVES R. E. **Um olhar analítico sobre a reforma do ensino de filosofia a partir da base nacional comum curricular e do documento curricular do estado do Tocantins.** Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Palmas, publicado em: 2023.

HILA, C. V. D., & RITTER, L. C. B. **Planos de aula no contexto do ensino remoto emergencial (ERE) na educação básica do Paraná.** Educação Em Foco, v.26 n.Especial 03, publicado em: 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36552>. Acesso: 01 Fev. 2023.

LANDIM G. G. **A implementação do novo ensino médio: uma análise comparativa entre contexto de escolas públicas e privadas no DF.** Universidade de Brasília – Faculdade de administração, contabilidade, economia e gestão de políticas públicas. publicado em: 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2022&q=reforma+do+ensino+m%C3%A9dio+e+a+aus%C3%A2ncia+de+col%C3%A9gios+equipados&btnG=#d=gs_qabs&t=1684839699393&u=%23p%3DszXQ6kzIOskJ. Acesso em: 15 Maio 2023.

LIBERALINO, Y.T.; BEZERRA, N.S. R.F.; TORRES, C.M. G. **Os temas Transversais no ensino de Ciências e Biologia: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC. v. 3, n. 1, publicado em: 2020.

MELLO, L. M.; GAWRYSZEWSKI, B. **A Agenda da produtividade da Confederação Nacional Da Indústria: qual o papel da (contra) reforma do ensino médio?**. Revista Pedagógica, v. 22, p. 1-27, publicado em: 2020.

MINISTÉRIODAEUCAÇÃO. **Banco Mundial Libera US\$10 milhões para apoiar reforma do ensino médio**. Publicado em: 18 de novembro de 2020 as 15h41. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias_1/banco-mundial-libera-us-10-milhoes-para-apoiar-reforma-do-ensino-medio#:~:text=A%20partir%20desta%20segunda%2Dfeira,governo%20federal%20para%20apoiar%20. Acesso: 15 Maio 2023.

OLIVEIRA, R. **A Reforma do Ensino Médio como expressão da nova hegemonia neoliberal**. Educação Unisinos, v.24, p. 1- 20, publicado em: 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.05>. Acesso: 31 Jan. 2023.

PIFFERO E. D. L. F. **Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio**. Ensino & Pesquisa, publicado em: 2020.

ROJAS, A. C. P. A. **Educação Performativa Na Formação Continuada De Professores Da Educação Infantil E Anos Iniciais**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação: Teoria e prática de ensino, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, publicado em: 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67707>

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.02, n.02, p.110-132, publicado em: 2002.

SILVA, D. D. D.; MARTINS, M. F. **A participação docente na nova reforma do ensino médio: um estudo sobre Pilar do Sul/SP**. Revista HISTEDBR On-line, v. 20, p. e020022-e020022, publicado em: 2020.

SILVA, R. M. **A BNCC da reforma do ensino médio: O resgate de um empoeirado discurso.** Educação em Revista, V.34. publicado em: 2018. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-1729-8742>.

SILVA, R. M. **Currículo, ensino médio e BNCC Um cenário de disputas.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 367-379, publicado em: 2015.

SILVEIRA S. D. É.; SILVA R. M.; OLIVEIRA D. B. L. F. **Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do “Novo Ensino Médio”.** Publicado em: Publicado em: **RIAEE** – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 16, n. esp.3, p. 1562–1585, publicado em: 2021. DOI: 10.21723/riaee. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15298>.

SOUSA, N. C.; MENESES, A. B. N. T. **O Poder disciplinar: uma leitura em vigiar e punir.** Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, v.1, publicado em: 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/561>.

APÊNDICE 1 –

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Um diálogo com os docentes de Biologia acerca da inserção do novo ensino médio no currículo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao observar o Ensino de Biologia, e buscando compreender como está sendo para os docentes ministrar as aulas com a implementação do novo ensino médio nas escolas, o presente estudo tem como objetivo, analisar através do relatos dos docentes, como está sendo enfrentar tantas mudanças, tais como o retorno para as salas de aulas, após o recente encerramento do ensino on-line durante a pandemia de Covid-19, além disso, o retorno ao ensino presencial está acompanhado do novo ensino médio. Segundo o Ministério da Educação, a reforma do ensino médio consiste na Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio. No intuito de poder analisar um parâmetro sobre estas e outras questões relacionadas a reforma do ensino médio para os docentes de Biologia, eu Carolaine Santos Spredemann, aluna na Graduação de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, estou convidando você Professor(a), a participar da minha pesquisa para realização de meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde pretendo investigar, questionar e compreender como está sendo a reforma do ensino médio para os professores e professoras de Biologia.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, será necessário realizar pequenas entrevistas, ou formulários, como o formulário anexado neste arquivo, ou disponibilizado impresso na Secretaria.

A pesquisadora Carolaine Santos Spredemann, responsável por este estudo, poderá ser localizada na Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciências Biológicas, Centro Politécnico, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, Curitiba - PR, 81531-980, e contatada pelo e-mail carolainesantosspredemann@gmail.com, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte desta pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

O material obtido a partir dos questionários e entrevistas semi-estruturadas – será utilizado unicamente para essa pesquisa.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, como o orientador, sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida a confidencialidade.

() Permito a revelação da minha identidade durante a fase de análise dos dados no decorrer da pesquisa;

() Não permito a revelação da minha identidade durante a fase de análise dos dados no decorrer da pesquisa. Você terá a garantia de que quando os dados/resultados obtidos com este estudo forem publicados, estes estarão codificados de modo que não apareça seu nome.

Porém, caso seja seu desejo ter sua identidade revelada, assinale a opção correspondente abaixo:

() Permito a revelação da minha identidade na publicação dos resultados da pesquisa; Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail cometica.saude@ufpr.br e/ou telefone 41 -3360-7259, das 08:30h às 11:00h e das 14:00h às 16:00h. O Comitê de Ética em

Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução no 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento
e

compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo, voluntariamente, em participar deste
estudo. [Local, __ de _____ de ____]

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicando seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

APÊNDICE 2 –

- 1- Como está sendo para o docente retornar para a sala de aula com a implementação da reforma do ensino médio?**

- 2- Na escola/colégio em que você atua foi possível observar se a sua autonomia como docente de Biologia passou a ter alguma limitação após a disponibilidade de um material pronto para as aulas através do RCO?**

- 3- Após a reforma do ensino médio ainda é possível aplicar prática pedagógica que preza pelo desenvolvimento de educandos críticos, e de educadores reflexivos?**

- 4- Você sentiu alguma diferença positiva e/ou negativa com a implementação da reforma do ensino médio nas escolas?**